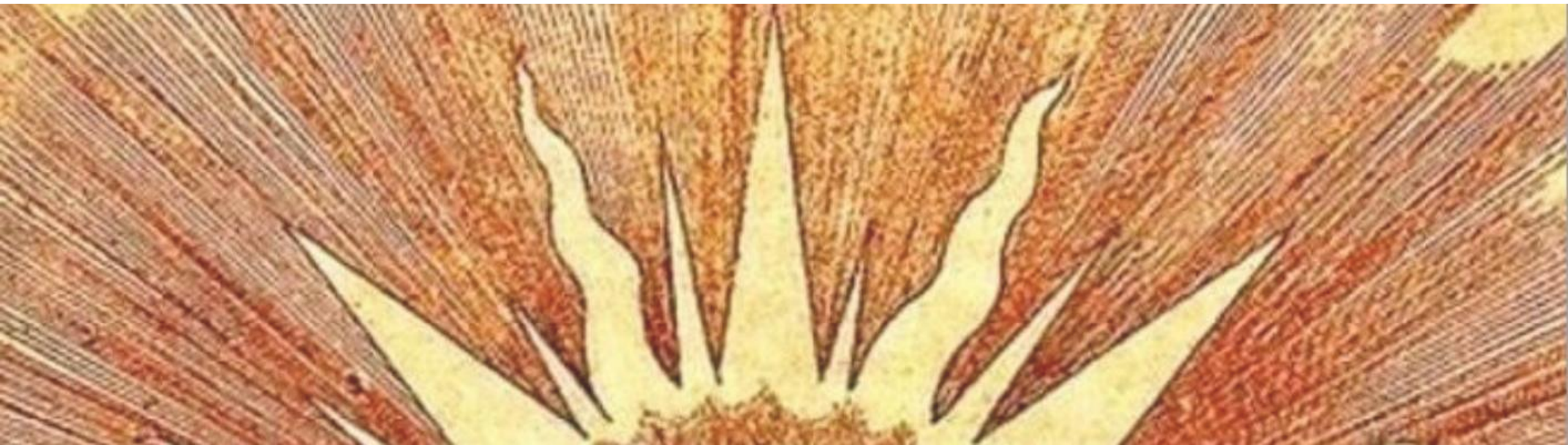
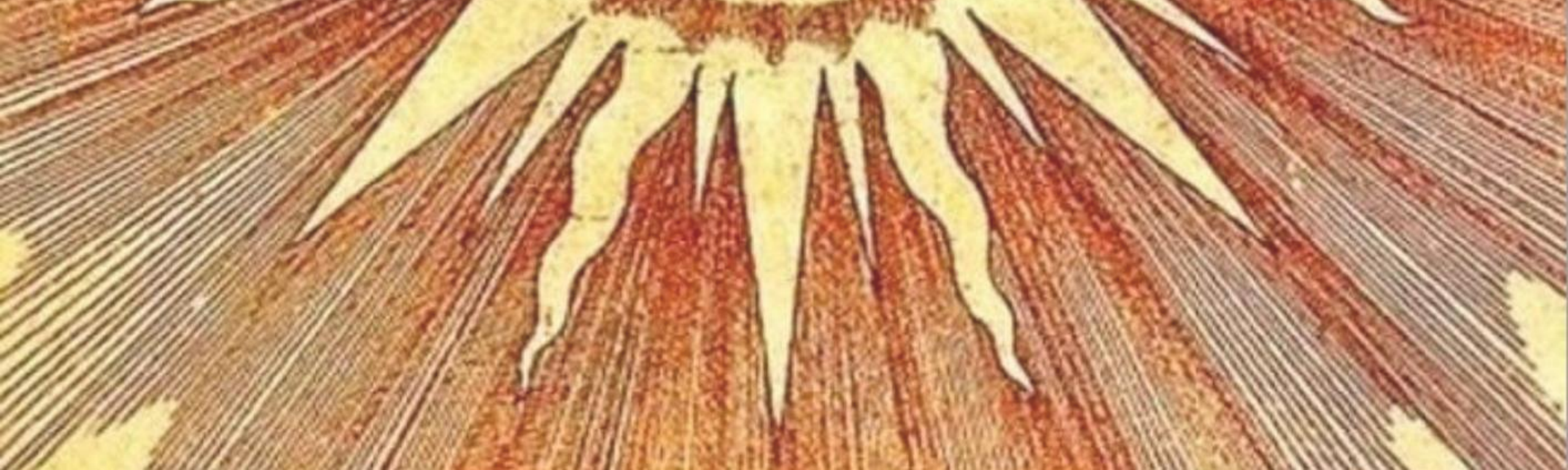


Miguel Ângelo Marques





Máscara Solar

“Máscara Solar” é a segunda exposição individual de Miguel Ângelo Marques na Galeria Braço Perna. A exposição reúne um conjunto de pinturas que parte do interesse do artista pelo Sol enquanto imagem, símbolo e presença. Mais do que representar o astro, as obras questionam aquilo que projetamos sobre ele e a necessidade, presente em diferentes momentos da história, de criar imagens que nos permitam aproximá-lo. A pesquisa do artista em torno dos símbolos solares começou em 2023, durante uma residência orientada pelo artista mexicano Damián Ortega, no Centro Botín, em Santander. Desde então, o Sol tornou-se uma presença recorrente no seu trabalho e um ponto de partida para explorar temas como o corpo, a proteção, a identidade, o poder e a espiritualidade.

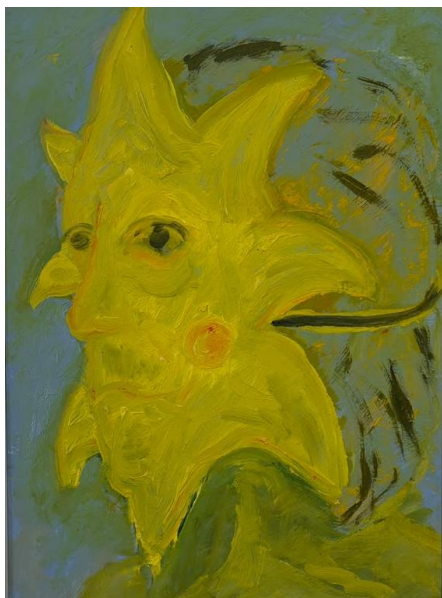
É neste contexto que surge a ideia de máscara, ao mesmo tempo que esconde, a máscara também revela: protege o rosto, altera a aparência e pode criar uma nova identidade. A sua utilização pode assumir funções práticas, sociais ou rituais, estando sempre relacionada com a forma como nos apresentamos e com aquilo que escolhemos ocultar.

A relação entre o Sol e a máscara encontra diferentes manifestações ao longo da história. As Morettas, utilizadas na Europa do século XVIII, protegiam o rosto da exposição solar e estavam associadas a determinadas ideias de estatuto e aparência. Por outro lado, as máscaras douradas relacionadas com o deus Inti, no Império Inca, aproximavam a representação do Sol do universo religioso e do sagrado. Embora pertencentes a contextos muito distintos, ambas mostram como um objeto onde assumir simultaneamente funções de proteção, e poder.

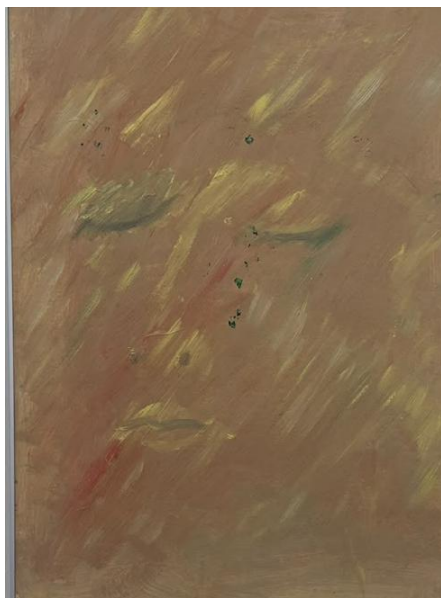
É precisamente esta transformação do objeto em símbolo que interessa a Miguel Ângelo Marques, o Sol deixa de ser apenas algo que se observa para se tornar uma imagem que pode ser incorporada pelo corpo. A máscara solar representa, assim, a tentativa de estabelecer uma proximidade com uma força simultaneamente essencial e inacessível. O artista não procura reconstruir o passado, mas perceber aquilo que essas imagens ainda podem significar no presente.

“Máscara Solar” constrói-se, assim, a partir de uma tensão entre luz e cegueira, proteção e exposição. A pintura torna-se o lugar onde o Sol pode ser aproximado e experimentado não enquanto realidade física, mas enquanto imagem, cor e matéria.

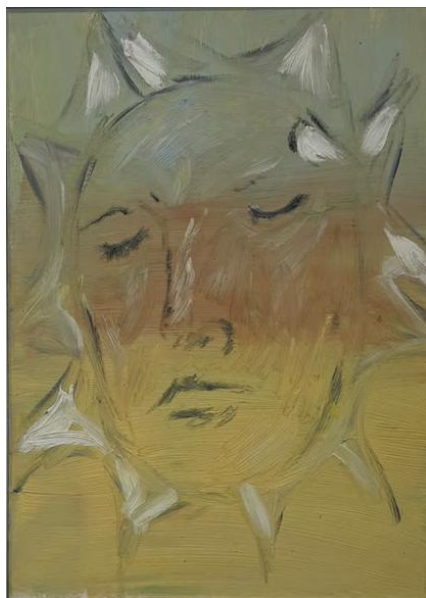
1



2



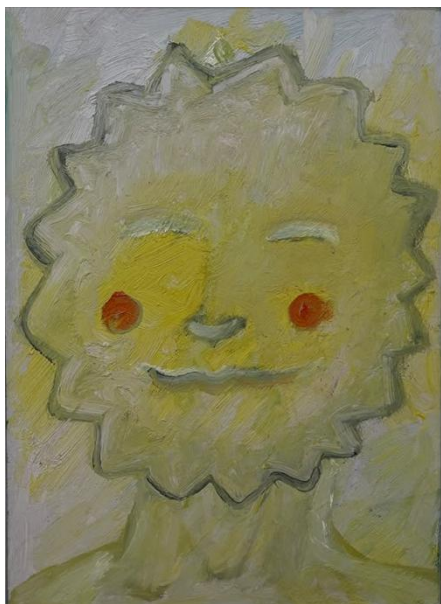
3



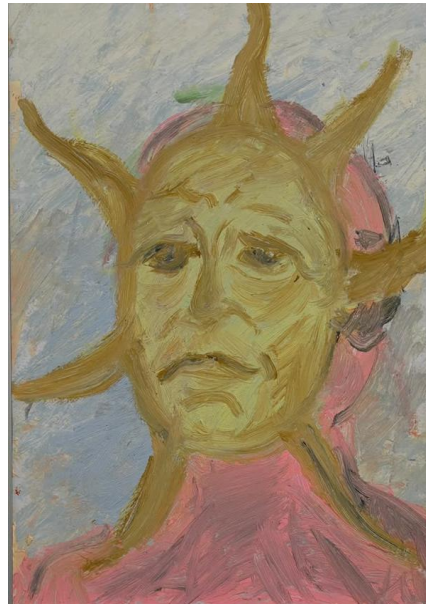
4



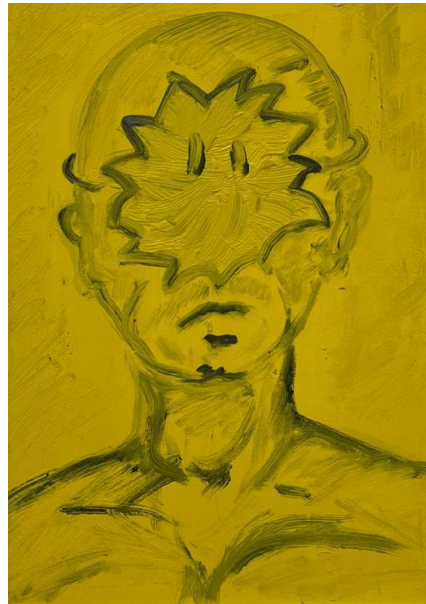
5



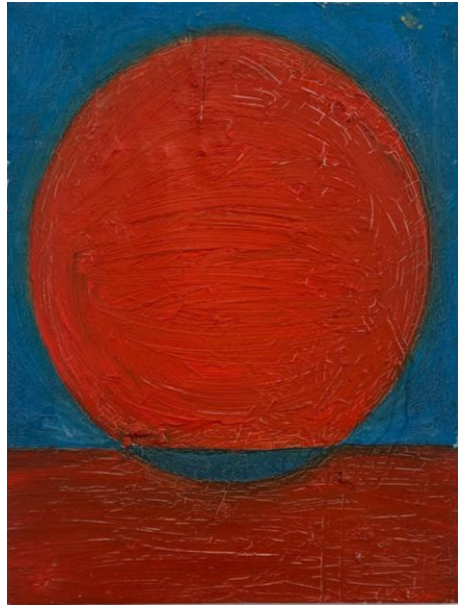
6



7



9



10



11



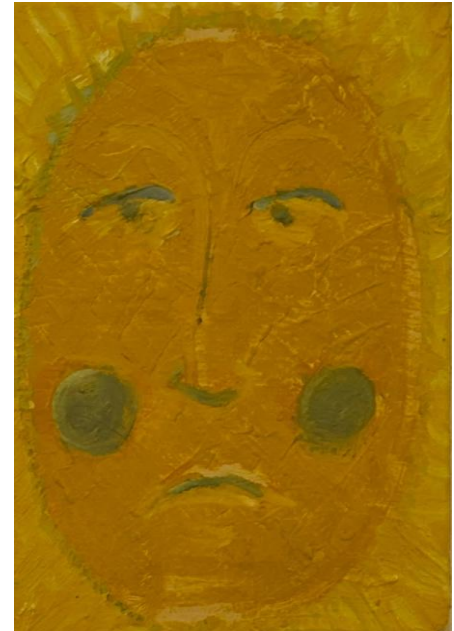
12



13



14



8



